

Livro - *Silvio Santos vem aí: a biografia-reportagem do “patrão”*

Autor - Tiago Ramos e Mattos (2022)

Editora - Dialética

Por Carlos Mesquita

O livro *Silvio Santos vem aí: a biografia-reportagem do “patrão”* é a tese do Professor Doutor Ramos e Mattos (2022) defendida na PUC-SP em 2020. Uma consulta à trajetória acadêmica do autor fornece os subsídios que mostram como o percurso foi trilhado até a consumação da pesquisa e, ao mesmo tempo, reforça o *ethos* dele como especialista no tema.

Em 2012, Ramos e Mattos (*idem*) formou-se em Letras pela Pontifícia Universidade Católica com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) *Um estudo do gênero biografia*. Esse seria apenas o pontapé inicial de uma caminhada científica no devido terreno que ainda está em curso. Ele dedica-se atualmente à realização de um estágio pós-doutoral, fato revelado pelo orientador do autor, o Professor Doutor João Hilton Sayeg-Siqueira, na apresentação da obra recém-lançada.

Ramos e Mattos (*idem*) concluiu o mestrado na PUC em 2015 com a dissertação *Um estudo de estilos de gêneros do discurso biografia e autobiografia*, cujas convergências e divergências foram o ponto central da análise empreendida. A fim de cumprir a tarefa, ele escolheu como *corpus* títulos do mercado editorial que retrataram a paquistanesa Malala Yousafzai, ativista que se tornou conhecida em âmbito mundial ao ser baleada pelos talibãs por defender o direito básico das meninas de acesso à educação.

O trabalho foi publicado no Brasil e no exterior e os frutos colhidos o motivaram a manter-se focado nas atividades acadêmicas. Ao tomar contato com *Silvio Santos - a trajetória do mito*, de Morgado (2017), Ramos e Mattos (2022) identificou a possibilidade de desvelar as características da biografia-reportagem por meio do livro.

O aparato teórico selecionado para a produção da observação científica contemplou uma série de conceitos, como os gêneros do discurso. As ideias de Bakhtin (2010) foram o suporte que auxilia na elucidação de como biografia e

reportagem puderam preencher as mesmas páginas a despeito das discordâncias em matéria de conteúdo temático, construção composicional e estilo entre os dois gêneros.

A narrativa biográfica foi construída com trechos de reportagens sobre Silvio Santos publicadas por veículos da grande imprensa, como a revista *Veja* e os jornais *Folha de S. Paulo* e o *Estado de S. Paulo*. Imerso na lida de pesquisa, Ramos e Mattos (2022) descobriu até na literatura um conceito acerca de autoria – mais especificamente em uma fórmula do expoente do movimento dadaísta Tristan Tzara (1972) sobre como redigir um poema – que pareceu encontrar simultaneidade, em certo sentido, com a labuta de Morgado (2017):

Para fazer um poema dadaísta

Pegue um jornal.

Pegue a tesoura.

Escolha no jornal um artigo do tamanho que você queira dar ao seu poema.

Recorte o artigo.

Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e mete-as num saco.

Agite suavemente.

Tire em seguida cada pedaço um após o outro.

Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.

O poema se parecerá com você.

E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

Mas, ao contrário do Dadaísmo, arraigado na ausência de nexos e lógica, os enunciados selecionados por Morgado (2017) foram dispostos com coerência e coesão e terminaram gerando outro gênero que não apresenta qualquer similaridade com a poesia. Sem contato pessoal com Silvio Santos, o jornalista, professor e escritor narrou a vida do apresentador por meio de declarações do dono do SBT, o Sistema Brasileiro de Televisão, dadas à mídia.

Portanto, o material nasceu no universo jornalístico, espaço do qual foi retirado para ser reunido em uma obra marcada pela intertextualidade, ponto destacado por Ramos e Mattos (2022). As falas selecionadas deram corpo a um livro de cunho biográfico, campo que orbita a esfera literária apesar de os

enunciados não terem sido formatados sob a integralidade dos cânones do gênero.

A história de vida de Silvio Santos só poderia ter sido contada com riqueza de detalhes, como observa Ramos e Mattos (2022), por intermédio da biografia, cujos limites, no entanto, expandiram-se com o emprego dos excertos jornalísticos que foram pinçados por Morgado (2017) em harmonia com a proposta. Se, *a priori*, os dois gêneros parecem distantes, *a posteriori* as concepções que envolvem ambos geram a sensação de proximidade em determinado aspecto. Afinal, por mais que possuam diferenças, tanto um quanto o outro têm o ser humano como ponto de convergência.

A biografia foi concebida para narrar a trajetória das pessoas, ideia contida no próprio nome. Por sua vez, o jornalismo abarca uma série de gêneros que são empregados para abordar os mais diversos assuntos, como meio ambiente, polícia, ciência, cultura, esporte, política e economia. Assim como ocorre no terreno biográfico, embora em outras proporções, o homem pode ser protagonista de reportagens, resenhas, artigos, editoriais e, sobretudo, entrevistas, perfis – que são matérias especiais produzidas, por exemplo, quando um candidato chega à Presidência da República ou um ator, até então desconhecido, alcança o sucesso em alguma novela e se transforma em alvo de assédio de público e crítica – e obituários – feitos para narrar a vida e a carreira de uma personalidade que morre.

Contudo, mesmo quando não é o agente principal das histórias relatadas diariamente pela imprensa, o ser humano aparece nas narrativas como coadjuvante. Basta lembrar que a fórmula básica para a construção do primeiro parágrafo da maioria dos textos jornalísticos, o chamado *lead*, deve responder a questões básicas – no caso, **quem**, o que, por que, quando, onde e como – que o incluem.

O homem, então, é a intersecção mais flagrante entre a biografia e a reportagem, gêneros que, conjugados, parecem soar de forma natural, principalmente depois da leitura de *Silvio Santos vem aí: a biografia-reportagem do “patrão”*. Fruto de um levantamento amplo e bem embasado, o livro oferece dados e uma linha de pensamento que desembaraçam um emaranhado de questões em torno do assunto. Trata-se de um trabalho que decerto será de

grande valia para pesquisadores e estudantes de áreas como Língua Portuguesa, Literatura e Jornalismo. Além disso, despertará debates e reflexões!

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267